



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Faculdade de Engenharias  
Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis

# **A influência da artista Frida Kahlo no Design de Moda**

**Rosa Maria Alves Sousa**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Design de Moda**  
(2º ciclo de estudos)

(versão após defesa)

Orientador: Prof. Doutor Rui Alberto Lopes Miguel

**Covilhã, Outubro de 2016**



A minha mãe, a pessoa a quem devo tudo o que sou.

Aos meu irmãos do coração, que sem eles a vida não teria a mínima graça.



# Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Rui Miguel, pelos ensinamentos e acima de tudo pela compreensão.

Em lugar de destaque, agradeço a minha mãe e meus irmãos, pela oportunidade oferecida e principalmente pelo incentivo ao longo de todo o caminho.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos, que me apoiaram, ouviram as minhas angústias e mesmo assim incentivavam-me a continuar.

Agradeço de forma especial ao meu companheiro, Rafael, pela paciência, compreensão, incentivo e companheirismo do início ao fim.



# Resumo

Frente a uma obra extravagante e extraordinária está uma personagem de grande valor artístico, Frida Kahlo, que mostra um trabalho estruturado e desafiante, vindo influenciar diversos segmentos artísticos da sociedade contemporânea. Sua obstinação maníaca imprimida em suas obras, mostra seu estilo colorido, quente e vibrante na vivacidade e brilho das flores.

O Presente trabalho aborda sua história e sua influencia no Design de Moda atual, e especificamente na indumentária feminina.

O objetivo é compreender a percepção dos Designers e mostrar a relação da artista e suas obras.

A confecção de uma coleção cápsula evidência a influência de sua arte e seu legado para a moda mundial.

A metodologia usada tem sua origem em estudos e pesquisas, livros, filme e artigos científicos sobre: obra, arte e vida da artista.

# Palavras-chave

Frida Kahlo - Design de Moda - Influência - Arte - Roupas



## Abstract

Faced with an extravagant and extraordinary work is a character of great artistic value, Frida Kahlo, who shows a structured and challenging work, coming to influence various artistic segments of contemporary society. Her maniac obstinacy imprinted on her work, shows her colorful, warm and vibrant style in the vivacity and brightness of the flowers.

The present work approaches her history and her influence in the current Fashion Design, mainly in feminine garment.

The purpose is to understand the Designers perception and to show the relation of the artist and her work.

The making of a capsule collection highlights the influence of her art and her legacy to the world fashion.

The methodology used has its origin in studies and research, books, films and scientific articles on the work, art and life of the artist.

## Keywords

Frida Kahlo - Fashion Design - Influence - Art - Garment



# Índice

	Páginas
Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Palavras chaves.....	VII
<i>Abstract</i> .....	IX
<i>Keywords</i> .....	IX
Índice.....	XI
Lista de figuras.....	XIV
Introdução.....	1
<b>PARTE I - Enquadramento Teórico.....</b>	<b>3</b>
<b>Capítulo I -.....</b>	<b>3</b>
<i>Histórico do Tema</i>	
1.1 A história de Frida Kahlo.....	4
1.2 A arte.....	8
1.3 Obras.....	9
<b>Capítulo II -.....</b>	<b>12</b>
<i>Frida Kahlo dona do próprio estilo</i>	
2.1 O estilo de Frida Kahlo.....	12
<b>Capítulo III -.....</b>	<b>15</b>
<i>Um legado para o Desing de Moda.....</i>	<b>15</b>
3.1 Valentino.....	16
3.2 Kenzo.....	16
3.3 Cavallera.....	17
3.4 Susanne Bisovsky.....	18
3.5 Pat Bo.....	19
<b>PARTE II - Metodologia Experimental.....</b>	<b>20</b>
<b>Coleção Cápsula</b>	
2. Mémoire descritiva.....	23

2.1 Painel de inspiração.....	22
2.2 Painel de cores.....	23
2.4 Painel de público-alvo.....	24
2.5 Mapa da coleção.....	25
2.6 Ilustrações.....	26
2.7 Fichas Técnica.....	29
2.8 Produto final .....	34
Conclusão.....	37
Bibliografia.....	38
Webgrafia.....	39



# Lista de Figuras

Figura 1 - Quadro Autorretrato do vestido de veludo.....	10
Figura 2 - Quadro A coluna partida.....	10
Figura 3 - Quadro Autorretrato The Frame.....	11
Figura 4 - Quadro As duas Fridas.....	11
Figura 5 - Quadro Autorretrato de cabelos cortados.....	12
Figura 6 - Roupas de Frida Kahlo.....	15
Figura 7 - Coleção de Pré-Primavera/2015 da Valentino.....	17
Figura 8 - Coleção de Pré-Primavera/2015 da Kenzo.....	18
Figura 9 - Coleção de Pré-Primavera Verão/2012 da Cavalaria.....	19
Figura 10 - Coleção da Susanne Bisovsky.....	19
Figura 11 - Coleção Primavera-Verão/2014 da Pat Bo.....	20
Figura 12 - Painel de Inspiração.....	23
Figura 13 - Painel de cores.....	24
Figura 14 - Painel de Público alvo.....	25
Figura 15 - Mapa da coleção.....	26
Figura 16 - Ilustração do coordenado 01.....	27
Figura 17 - Ilustração do coordenado 02.....	28
Figura 18 - Ilustração do coordenado 03.....	29
Figura 19 - Produto final 01.....	35
Figura 20 - Produto final 02.....	36
Figura 21 - Produto final 03. ....	37





# Introdução

O design de moda busca sempre inspiração em pessoas ou acontecimento que estejam em destaque, porém com a artista Frida Kahlo foi diferente, sua influência teve grande ascensão após a sua morte. Grandes designers como: Jean Paul Gaultier, Valentino, Marc Jacobs, Christian Lacroix, Cavallera, entre outros, tiveram como influência e inspiração a vida da artista para a criação de suas coleções.

Mesmo após 63 anos de sua morte, a artista continua dominando o mundo com seu estilo eclético, gostava de combinar cores, texturas e origens das peças, segundo seu estado de espírito.

Porém neste trabalho não será só abordado a vida pessoal de Frida Kahlo, como também suas obras e revolução no mundo da moda. Deixando um grande legado.

Baseado na biografia de Frida Kahlo, escrita por Herrera e Kettenmann e usando uma metodologia em que o trabalho de dissertação encontra-se dividido em duas partes: a primeira relata vida e obra da artista, a segunda apresenta a influência da mesma no desenvolvimento de uma coleção cápsula, confirmando a aplicação técnica da sua obra.

A primeira parte denominada enquadramento teórico, encontra-se dividida em três capítulos: histórico do tema, Frida Kahlo dona do próprio estilo e um legado para o design de moda. Que pretende contextualizar a vida, estilo e obra da artista como proposta para o desenvolvimento de criações inspiradas na artista.

Para a realização da dissertação foi escolhida e selecionada algumas obras: Autorretrato de vestido de veludo, a coluna partida, autorretrato The Frame, as duas Fridas e autorretrato de cabelos cortados, onde realizou-se a leitura e releitura das obras de arte como forma de mostrar as principais influências do seu estilo na moda e na arte.

# PARTE I - Enquadramento Teórico

## Capítulo I *Histórico do tema*

“Se eu pudesse lhe dar alguma coisa na vida, eu lhe daria a capacidade de ver a si mesmo através dos meus olhos. então você perceberia como é especial para mim”.

(Frida Kahlo, 1954)

Não há como não se comover pela vida e pela arte de Magdalena Carmen Frieda Kahlo y Calderón, mais conhecida por seu pseudônimo artístico, Frida Kahlo. Figura ímpar e particular que se imortalizou deixando tão impressionante marca que bem desde o século XX até a nossa cultura contemporânea influenciando em várias áreas

## 1.1 A história de Frida Kahlo

(Herrera, 1984 p.346). Essa ilustre personagem nasceu em 06 de julho do ano de 1907, na cidade de Coyoacán, México e faleceu aos 13 dias do mês de julho de 1954, aos 47 anos de idade. Era a terceira filha do segundo casamento de um imigrante alemão judeu, amante da música e da literatura e de uma mãe mestiça mexicana, extremamente católica, e de pouco estudo. Cheia de vida, mesmo com todas as dificuldades que precisou enfrentar se tornou um ícone das artes e do universo feminino. “Frida é destaque pelo caráter sensual e feminino de seus trabalhos, sendo considerada como uma das primeiras artistas a romper com os padrões masculinos da pintura” (Peres, 2002, p1).

A artista teve sérios problemas de saúde desde muito nova, que a levou a se tornar uma artista considerada por muitos surrealistas, mas que apenas retratava suas próprias dores. Uma experiência que marcou Frida Kahlo foi a poliomielite que sofreu aos 6 anos de idade, Frida viu seu corpo de criança ser tomado por uma doença, deixando graves seqüelas que acompanharam por toda sua vida: uma perna fina e um pé atrofiado, ficou com uma considerável diferença entre as pernas. Passou a usar calças, depois longas e exóticas saias, que se tornaram uma de suas marcas pessoais. Nessa época difícil de sua vida, Frida foi chamada por seus colegas de “Frida da Perna de Pau”, (Kettenmann, 1994, p.10). A amiga, Mariana Morillo Safa, tem a seguinte recordação desta época: Frida fazia chistes sobre a amputação, mas com um humor negro. Um dia quando a visitei em sua casa, me mostrou uma fotografia de si mesma, com uma dedicatória: *Sumajestadescoja* (jogo de palavras com *es coja e escoja* - ser coxa e escolha).

Depois de lutar contra a poliomielite, Frida e seu pai se uniram mais, devido à experiência comum da enfermidade e solidão. Ele era epilético e Frida recorda seus ataques que, com frequência, ocorriam à noite. Segundo ela, isso se transformou em um “tipo de mistério que inspirava temor e compaixão” (Herrera, 1984, p.30). Frida acompanhava seu pai em suas excursões fotográficas, para ajudar ele quando precisava e retrata: Às vezes, ao ir caminhando com a câmera no ombro e levando-me pelas mãos, caía repentinamente. Aprendi a ajudá-lo durante seus ataques em plena rua. Por um lado, cuidava que aspirasse prontamente éter ou álcool, por outro vigiava para que não roubassem a máquina fotográfica. (Herrera, 1984 p.30).

Em seu diário, Frida escreve: Minha infância foi maravilhosa. Ainda que meu pai estivesse enfermo (sofria vertigens cada mês e meio), para mim constituía um exemplo

imenso de ternura e trabalho (como fotógrafo e pintor) e, sobretudo, de compreensão para todos os meus problemas. (Herrera, 1984, p.30)

O pai de Frida, Guilherme Kahlo, teve uma vasta influência em sua vida, é descrito como um homem culto. Herrera(1984) enfatiza que, como pai não mantinha uma relação muito íntima com as filhas, dando atenção apenas a sua escolhida: Frida.

Era um pai muito carinhoso com Frida e depositava nessa filha as expectativas de um futuro profissional.

A presença do pai em sua vida lhe proporcionou lhe projetar um objeto bom, acolhedor, um interlocutor que era buscado nas telas e nas tintas com que expressava seus sentimentos. Kahlo descreve seu pai como: cordial, carinhoso, sossegado, diligente e corajoso. Ele por sua vez, a considerava a mais inteligente das filhas e a que mais se parecia com ele (Kettenmann, 1994, p.10).

Segundo biógrafos, a relação de Frida com sua mãe parecia ser depressiva. Há evidências de que Matilde sofreu de depressão pós-parto e de que esta condição depressiva foi aumentando em função de sua nova gravidez em um curto prazo de dois meses após o nascimento de Frida. A chegada precoce de uma irmã, uma rival na atenção e afeto da mãe, parece ter alimentado a convicção de que o trabalho se constituíram um motivo de orgulho para ela. Frida descreve a mãe de não ser muito firme com as filhas, transmitindo-lhes a fé cristã, um quesito importante para ela. Segundo Herrera, durante toda sua vida, a beleza e a relação ordem de seu amado e de ter sido abandonada pela mãe(Herrera, 2007). A mãe mantinha uma mãe como sendo “muito, bondosa, ativa e inteligente, mas também calculista cruel e fanaticamente religiosa” (id. 24).

No dia 17 de setembro de 1925, aos 18 anos, Frida sofreu um grave acidente que mudou radicalmente a sua vida. Quando voltava da escola, acompanhada por seu namorado Alejandro, o bonde elétrico no qual estava colidiu com um ônibus de madeira no qual ficou gravemente ferida. Essa tragédia modificou completamente sua vida. A artista sofreu dores intensas dos 18 anos até o momento de sua morte, quando tinha apenas 47 anos. Seu corpo ficou completamente destruído e ninguém acreditava que pudesse sobreviver.

Ela sofreu muitos ferimentos, que lhe deixaram internada durante um mês e mais três meses seguidos de cama e imobilizada. Nesse acidente sua coluna quebrou em três lugares na região da lombar, quebrou a clavícula e fraturou a terceira e quarta costela. Teve uma barra de aço atravessada na altura do abdome e saiu pela vagina, rasgando o lábio.

Ao acordar no hospital, Frida pediu que chamassem sua família. Seus pais não puderam ajudá-la, seu pai ficou doente de tanta tristeza e sua mãe perdeu a voz e ficou em estado de choque, ela só pode vê-los vinte dias depois. Matilde, sua irmã foi à

única pessoa da família que foi vê-la logo após ficar sabendo do acidente. Depois de aproximadamente um mês, foi dado o primeiro diagnóstico sério: Fratura de terceira e quarta vértebras lombares, três fraturas na bacia, onze fraturas no pé direito, luxação do cotovelo esquerdo, ferimento profundo do abdômen, produzido por uma barra de ferro que entrou pelo quadril esquerdo e saiu pelo sexo, rasgando o lábio esquerdo. (RaudaJamis. 1987 p.78). Quando voltou para casa, ficou em período de recuperação por meses, se afastou de seus amigos e de seu namorado. Para passar o tempo mais rápido, Frida escrevia e lia. A mãe teve a idéia de pendurar um espelho no teto de sua cama, onde ficou presa por nove meses, permitindo a Frida de se ver e desta maneira, tornar-se sua própria modelo.

De início, não pensava em ser pintora, interessava-se pela medicina, mas rapidamente, passou a percorrer o caminho que se colocou à sua frente. Recuperando-se do acidente, Frida usou o tempo para começar a pintar. Também era possível pintar encostada, fazendo uso de um engenhoso cavalete de madeira que sua mãe havia mandando fazer (Zamora, 1987, p.76). Foi nesta época que Frida começou então a longa série de autorretratos que constituem a parte mais significativa e impressionante de sua obra, era nas telas e nas tintas que Frida expressava seus sentimentos. Ela pediu ao seu pai sua caixa de pintura e ela mesma conta a razão: O meu pai teve, durante muitos anos, uma caixa com tintas e pincéis dentro de uma jarra antiga e uma paleta a um canto do seu estúdio fotográfico. Ele gostava de pintar e de desenhar paisagens em Coyoacán junto ao rio e por vezes copiava cromolitografias (figuras obtidas pelo processo de gravura em plano).

Segundo (Kettenmann, 1994, p.18) a pintura aconteceu por acaso em sua vida. Ela diz: “como era jovem, a desgraça não adquiriu um caráter trágico. Creio que tenho energia suficiente para fazer qualquer coisa no lugar de estudar medicina. Sem prestar muita atenção, comecei a pintar” (Herrera, 1984 p. 63). Neste período Frida mostra à sua mãe a força que a tomava: “não estou morta, e mais do que isso tenho razão para viver. Essa razão é a pintura” (LE CLÉZIO, 1994, p.30).o acidente, começaram as dificuldades. Uma delas foi o rompimento com o Alejandro o seu namorado, isso a entristeceu muito, ela desabafava e escrevia cartas apaixonadas para ele. As cartas foram publicadas, em 1997, no livro *Cartas Apaixonadas de Frida Kahlo*. Algum tempo depois do acidente, ela conheceu Diego Rivera, um dos maiores pintores do México e mais solicitado do seu país. Sua arte tinha caráter revolucionário, retratava o índio oprimido, a luta da classe operária contra o capitalismo e enaltecia a cultura popular. Rivera nasceu em Guanajuato, em 1886, e tinha 41 anos quando conheceu Frida.

Apesar de todas essas tragédias em sua vida, Frida teve uma vida com muitos feitos, além de toda dor que a acompanhou até o último dia de sua vida. Uma carreira artística extraordinária e ovacionada pelo povo mexicano e o casamento com o amor da

sua vida. Consolidou-se como a grande artista mexicana do século XX, como “uma pintora por direito próprio” (Herrera, 1984 p.196). Mais tarde é obrigada a amputar a perna, fato que lhe causou grande depressão. Em seu diário, Kahlo escreve sobre um dos momentos mais difíceis de sua vida a amputação de sua perna direita e relata o desejo de suicidar-se, diz: 11 de fevereiro de 1954 - Há sei meses amputaram-me a perna. Torturaram-me durante séculos e em alguns momentos quase. Continuo a sentir vontade de me suicidar. Diego é quem impede despertando em mim a vaidade de pensar que posso fazer falta. Ele disse e eu creio nele. Mas nunca sofri tanto na vida. Esperarei algum tempo. (Kahlo, 1995, p. 144).

Versão oficial dá conta que Frida Kahlo morreu de embolia pulmonar, em 1954. Segundo a autora Herrera, a uma dúvida quanto à causa de sua morte, embora muito acreditasse no suicídio, pois na noite anterior, Frida entregou ao marido Diego, um presente de casamento em comemoração pelos vinte e cinco anos de casamento, que seriam aí há dezessete dias, dizendo: “porque sinto que vou deixá-lo dentro de pouco tempo”. (Herrera, 1984 p.355). Frida falece no dia 13 de julho de 1954, aos 47 anos, foi cremada, como era seu desejo. No diário da artista, foi encontrada a seguinte frase: “Espero alegre a minha partida e espero não retornar nunca mais”.

## 1.2 A arte

“Ficção e realidade bailam em seu pincel num mundo de cores”

(Bastos, 2003, p.10)

A vida de Frida e a arte são marcada e conhecida pelo excesso, seus quadros carregam e retratam suas atitudes, perdas, dores, identidade mexicana, temas da cultura popular e estilo muito popular. Pode se afirmar que em sua arte e sua própria biografia Frida Kahlo, usa as cores fortes e vibrante como sinônimo de vida. (Kettenmann, 2001). Afirma, sobre a vida de Frida descrevendo seu trabalho como uma maneira de sublimar suas dores físicas. Podemos dizer que a arte para Frida Kahlo se converteu em uma busca de cura, ao lhe permitir representar aquilo que era mais genuíno dentro de si. Segundo a psicanalista Gina Levinzen em artigo publicado na Revistas Brasileira de Psicanálise (2009). Frida transformava seus sentimentos em arte, de forma que encontramos isso refletido em suas pinturas feitas em diversos momentos de sua vida. Segundo Frida: “Pintar completou minha vida. Perdi três filhos e uma série de outras coisas, que teriam preenchido minha vida pavorosa. Minha pintura tomou o lugar de tudo isso, Creio que trabalhar é o melhor”.

Sua paleta de cores tem tons fortes, terrosos, quentes e vibrantes, entre elas estão vermelhos, verdes, preto, violeta, azul. Frida retrata em seu diário, o magnetismo das cores, espontaneidade, a variedade dos seus lápis de cor. Em diferentes momentos, a artista Frida Kahlo foi considerada uma representante do movimento surrealista. O pintor e escritor André Breton, afirma que a obra de Frida Kahlo era a mais pura expressão do Surrealista (Breton, 1967). Apesar de todo o seu envolvimento com o círculo dos surrealistas, Frida Kahlo é categórica em, afirmar que sua arte nunca foi uma arte surrealista (Herrera, 1992, P.235).

## 1.3 Obras

“Eu nunca pintei sonhos ou pesadelos. Pinto a minha própria  
realidade”  
(Frida Kahlo, 1954)

Segundo Herrera (1894), a obra de Frida, que basicamente reflete sua vivência individual, tem algo de quimérico e onírico, o que induz muitos estudiosos a enquadrarem sua produção artística no movimento surreal, o que se revela um equívoco. Os surrealistas se preocupavam em representar a esfera do inconsciente, das dimensões ocultas, da irrealidade, enquanto a artista se empenhava em retratar suas experiências concretas, principalmente as mais dolorosas. Afirma-se que sua arte é, de certa forma, uma biografia artística. Sua fragilidade orgânica corresponde ao estado de sua alma, está profundamente enganado, pois ela clama com intensidade pela autonomia dos povos, pelo fim da tirania e da subjugação dos oprimidos.

De acordo com Lucia Santana sua produção artística, atualmente, é tão valorizada que os quadros são negociados no patamar de milhões de dólares. Em 2002 sua vida foi transpostada para as telas dos cinemas pela cineasta Julie Taymor, no filme Frida, que revela um roteiro vigoroso e uma trilha sonora fantástica: a artista foi interpretada pela atriz Salma Hayek. Tentar enxergar nas obras de Frida Kahlo é tentar analisar de forma discursiva o imaginário de seus processos e resultados pictóricos, percebendo seus elementos, suas palavras: influências e cores. Um trabalho um quanto difícil quando se fala de Frida com aproximadamente 200 obras, boa parte sendo autorretratos feitos a partir de seu próprio reflexo. Kettenmann (2001).

Essa obra “Autorretrato com vestido de veludo”, foi pintado como presente para o seu namorado dos tempos de estudante chamado Alejandro Gómez Arias. Foi o primeiro de muitos autorretratos feito pela artista, era um dos quadros mais simples. A pose aristocrática reflete o interesse da artista pela pintura renascentista. Ela era autodidata e aos poucos foi fazendo sucesso com seus quadros. (Kettenmann, 2001)

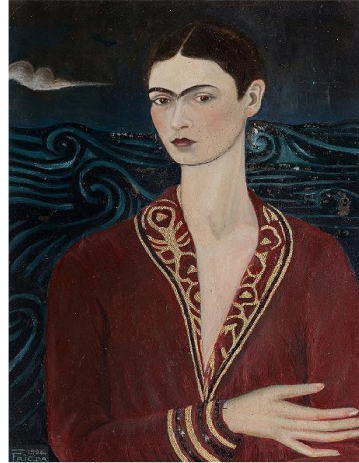


Figura 1 - Autorretrato em Vestido de Veludo - 1926.

Fonte: <http://www.artchive.com> (consultado a 20/08/16)

Nesta obra *A Coluna Partida* (1994), pode se ver Frida ao sofrer um acidente de “bonde” na juventude quando voltava da escola. Ficou gravemente ferida no abdômen e na coluna, deixando imóvel durante anos. Sobreviveu, mas ficou com graves sequelas para toda a vida. Ela própria dizia que os ferros do bonde a trespassaram, a violaram. A obra *A Coluna Partida* “representa a sua própria realidade”. Na altura em que pintou este autorretrato a sua saúde estava fragilizada sendo aconselhada a usar coletes ortopédicos para fortalecer a coluna. Percebe-se no olhar de Frida a angústia a dor, o descontentamento com sua vida, mas revela também à vontade e a força. Herrera (1994) descreve o quadro dizendo: Uma coluna jônica, rachada em vários lugares, toma o lugar de sua coluna vertebral fraturada.

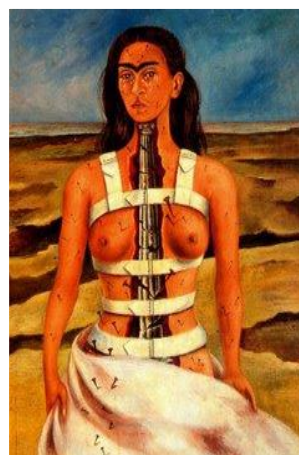


Figura 2- *A coluna partida*, 1994. Fonte: Kettenmann, 2001, p.512

Em meio a tantos quadros cheios de sangue e dor, o *Autorretrato The Frame*, de 1938, é muito colorido e representa outra faceta das pinturas de Frida Kahlo. Essa obra parece ser alegrada pela vivacidade das cores e estampas, apesar de Frida sequer esboçar um sorriso. Sendo a primeira pintura de uma artista latina a pisar em terra francesa e ser comprado pelo Museu do Louvre (Kettenmann, 2001). O retrato e o fundo azul foram pintados sobre folhas de alumínio. A borda, decorada com dois pássaros e grandes flores, é sobreposta em vidro sobre o retrato.

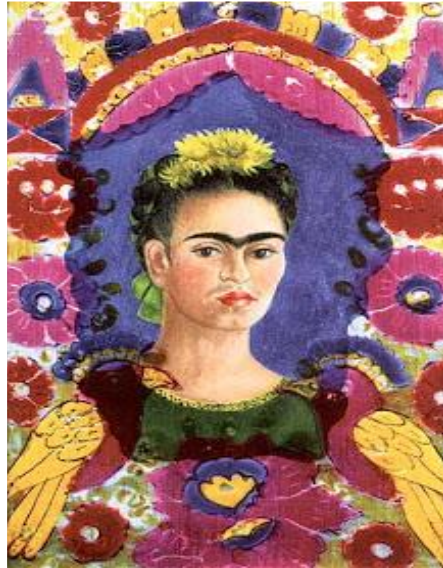


Figura 3 - *The Frame*, 1938. Figura 6 -*Autorretrato* Fonte: Kettenmann, 2001, p.30

A obra *As duas Fridas*, de 1939, Frida Kahlo mostra-se como uma mulher dividida pela dor lacerante do corpo e da instabilidade dos seus relacionamentos, e que ao mesmo tempo é intensa, apaixonada e repleta de esperança. Mais uma vez Frida Kahlo usou um vestido para fazer a diferença na sua obra, os vestidos sempre foram peças importantes na composição dos seus quadros. A mexicana traz na mão um amuleto com a foto do marido quando criança (Kettenmann, 2001)

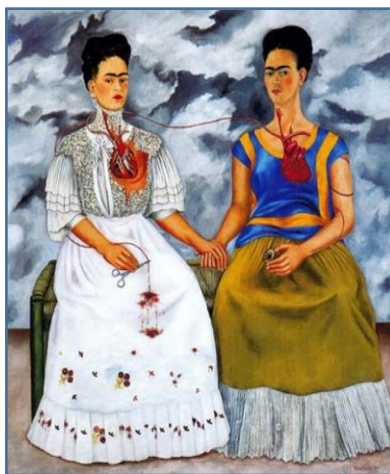


Figura 4 - *As duas Fridas*, 1939. Fonte: Kettenman (2001)

A última imagem escolhida é o Autorretrato de cabelos cortados de 1940. Frida está de cabelos cortados bem curtos e com uma tesoura em sua mão direita, enquanto na mão esquerda segura um maço de seus cabelos. Após ter se separada de Diego Rivera, triste e sozinha, Frida pintou esse quadro e voltou a usar roupas masculinas por um tempo, abandonando sua feminilidade. Provocar Diego também era seu objetivo ao dispensar a beleza e sensualidade feminina. O verso de uma canção, pintado ao comprido no quadro, na parte de cima é um trecho de uma canção mexicana muito conhecida, no princípio dos anos 40: “olha, se te amei foi por teu cabelo; agora que estás careca, já não te amo.” (Kettenmann, 2010, p. 58).

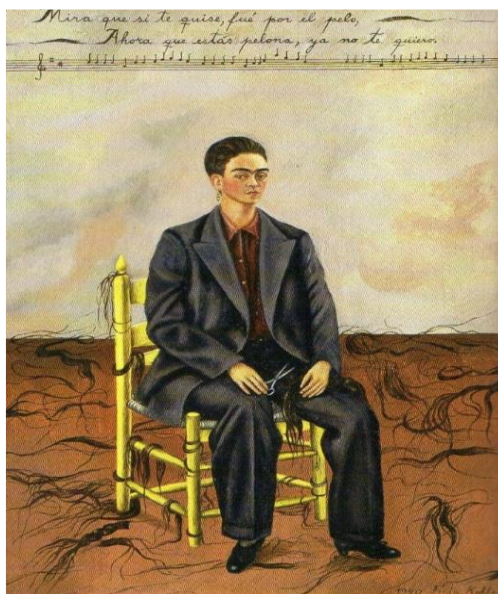


Figura 5 - Autorretrato de cabelos cortados, 1940.

Fonte: <http://www.en.wahooart.com> (consultado a 20/08/16)

## Capítulo II

### *Frida Kahlo dona do próprio estilo*

Segundo Herrera, (1984), Frida se vestia com roupas vistosas e dava preferência especialmente a compridos trajes mexicanos nativos, em detrimento de peças de alta-costura. Aonde quer que fosse Frida causava sensação. A moda sempre busca acompanhar ícones e figuras que exercem ou exerceram influência no mundo. Quando pensamos em figuras femininas fortes, é impossível não relacionarmos a artista Frida Kahlo. Ela foi, e ainda é uma das personagens mais marcantes da história do México e do mundo, se tornando um símbolo na luta feminista. Iremos contar como Frida tornou-se um ícone para o Design de Moda e para o mundo da moda. Dona de um par de sobrancelhas um tanto quanto incomum, Frida fez história no mundo das artes e virou tema de inspiração para os designers. Frida Kahlo era a beleza e arte, seu talento foi e ainda é fonte de inspiração no mundo todo.

### **2.1 O estilo de Frida Kahlo**

Frida Kahlo, além de reconhecida como importante pintora, está presente imaginário criativo por sua forma típica de se vestir, tinha um estilo único e atemporal, fugia dos vestidos estruturados dos anos 30 e era adepta das saias rodadas além das cores vivas (também presente em suas obras), das fitas e trançados. A silhueta volumosa que no início servia apenas para disfarçar a perna lesionada pela poliomielite e as blusas pra esconder o espartilho que aliviava suas dores, se tornou sua marca registrada até sua morte.

Suas grossas sobrancelhas e marcantes, a artista usava os cabelos pretos sempre amarrados com suas tranças, acrescidos de flores e fitas coloridas, brincava com tecidos, rendas, tecelagem indígena mexicana, estampas, texturas, cores sem medo, sempre provida de muitos acessórios e batons de cores vibrantes.

Segundo Herrera: “Sempre uma forma de comunicação social, com o passar dos anos as roupas de Frida se converteram em antídoto contra o isolamento; mesmo no fim da vida, quando estava muito doente e recebia pouquíssimas visitas, ela se vestia com o apuro de quem se preparava para ir a uma festa. Assim como os autorretratos confirmavam sua existência, as roupas faziam com que a mulher frágil, quase sempre presa à cama, se sentisse mais magnéticas, mais visível e mais enfaticamente presente como objeto físico no espaço. Paradoxalmente, eram uma máscara e uma moldura.

Uma vez que definiam a identidade de quem as usava em termos de aparência, as roupas distraíam Frida – e o observador – da dor interior. Frida dizia que as usava por “coqueteria”; ela queria esconder as cicatrizes, ocultar a perna manca. A esmerada embalagem era uma tentativa de compensar as deficiências do corpo, seu senso de fragmentação, dissolução e mortalidade. À medida que sua saúde foi declinando, fitas, laços, flores e jóias foram ficando cada vez mais elaborados e coloridos”. (Herrera, Frida: A Biografia, 2011). Em uma carta que escreveu para o seu ex-marido Diego Riveira, confessou com orgulho e satisfação: “Em todas as reuniões que eu assistir e onde eu estiver o foco é sempre eu: meus lindos trajes bordados de indígena com meus cocares de flores e minha invalides.” A pedido do marido de Frida Kahlo, o artista muralista Diego Riveira, solicitou que seu armário e banheiro ficassem fechados por 50 anos, até 2004, quando um comitê do Museu “Frida Kahlo” decidiu abri-lo. Segundo os organizadores do Museu Frida Kahlo, Frida comprava os tecidos de suas roupas e levava a costureiras indianas. “Trabalhavam de mãos dadas, sua arte e a maneira de se vestir, era como a construção de sua imagem completa”, disse Gomez. “A mesma Paleta de cores de suas pinturas, usava em suas roupas”.

Em sua biografia, a mesma que originou o filme de *Julie Taymor*- Frida, 2002-, há um capítulo dedicado especialmente sobre as roupas e seus principais motivos para usá-las de acordo com a personalidade da pintora. Frida possuía roupas étnicas de várias regiões do México e até da Guatemala, mas uma em especial foi mais usada e mais vezes representada em suas obras.

A roupa em questão é a característica de Tehuantepec, no sul do México. As roupas *tehuanas* ganharam mais visibilidade graças a Frida e são conhecidas como “tipicamente mexicanas” no mundo. Em parágrafos serão explicados sobre a indumentária de Frida Kahlo, de forma mais simples e sucinta.

**Blusas:** Muitas de suas blusas eram feitas sobre medida, nome original: huipil, túnica tecida artesanalmente feita dois ou três pedaços de tela. De acordo Martinez Vital (2013), Frida optava por esse tipo de blusas para poder esconder o colete de gesso que usava embaixo da blusa, consequência do acidente de comboio.

**Saias:** Devido à poliamida contraída na infância, Frida usava saias longas, volumosas, rodadas e floridas, estilo Tehuana para esconder uma perna atrofiada. O estilo Tehuana é considerado sensual e forte. Martinez Vital (2013)

**Xales:** Frida usava xales para mostrar solidariedade com os trabalhadores de sua terra, além de complementar seus trajes. Os xales eram feitos de vários tipos de material (algodão, seda ou lã),

longas franjas, bordados e usados por mulheres de todas as classes sócias. A artista aparece em diferentes fotos usando xales. Martinez Vital (2013)

**Vestidos:** O vestido tehuano era seu a marca, reafirma a sua “mexicanid” assim como anunciavam suas fraquezas, fragilidade e força, além de usar para agradar o seu marido Diego Riveira. Geralmente seus vestidos eram representados em suas obras. Martinez Vital (2013).

**Trajes de homem:** Depois do divórcio, Frida quis acabar com tudo que agradava o ex marido: como luto, cortou os cabelos bem curtos e passou a se vestir com roupas masculinas. Quando era mais nova, Frida usava os trajes de seu pai. Martinez Vital (2013)

**Acessórios:** Frida ousava nas suas jóias, brincos e colares de tamanhos e formas extravagantes, desde contas de vidro a estilo pré-colombiano, suas matérias prediletas eram: Jade e Onix. A grande quantidade de anéis e pulseiras eram sua marca registrada. Além de das jóias, Frida gostava de usar óculos de sol modelo gatinho, muito usado em sua época, década de 50.

**Sapatos:** Seus sapatos eram adaptados exclusivamente para ela por causa da doença que teve na infância e o acidente que deixou seqüelas em seu pé esquerdo. Ela costumava usar sapatos baixos e botas para combinar com suas saias longas. Martinez Vital (2013)

**Penteados:** O estilo dos penteados eram tehuantepec (região no México), exóticos e criados por ela mesma. Sua paixão pelas flores era tanta que uma vez Frida disse: “Pinto as flores, assim elas não morrem”. Usava flores frescas (que geralmente colhia em seu jardim), acrescentados de laços, lenços e tranças. Martinez Vital (2013)

**Flores e Bordados:** Sempre presentes em diversas peças de Frida. Martinez Vital (2013)



*Figura 6 - Roupas de Frida Kahlo.*

*Fonte: <https://www.sejacomoflor.wordpress.com> (Consultado a 25/09/16)*

## Capítulo III

### *Um legado para o Design de Moda*

Segundo Simon Seivewright (2015), as influencias culturais podem vir tanto das apreciações da literatura, das artes e da música de seu próprio país quanto de outros costumes e civilizações. Observar outros países pode fornecer inspiração passível de ser traduzida em cores, tecidos, jornalista Susana Martínez Vidal, ex diretora da edição espanhola da revista Elle. O livro inclui cerca de 150 ilustrações de detalham o estilo pessoal de Frida Kahlo e sua influência sobre o mundo da moda. “Fiquei fascinada com o fato de que uma mestiça de indígena, que não era de um país do Primeiro Mundo, não trabalha no show business (não era atriz, cantora ou dançarina), ter conseguido torna-se uma das mulheres mais ícones do século 20, ao lado de Marilyn Monroe, Jackie Kennedy e MaríaCallas”.

É comum encontrar roupas e acessórios com sua imagem, transformando o mito em algo consumível para as pessoas, a artista Mexicana já inspirou diversas marcas, campanhas, editorias de moda e designers como: Valentino, Kenzo, Cavallera, Pat Bo, Dolce e Gabbana. A influência da artista Frida Kahlo, tem aparecido cada vez mais nos trabalhos dos designers. Frida se tornou um ícone e fonte de inspiração para o mundo da moda. A contribuição da artista, agora foi documentada no livro “*Frida Kahlo: Fashion as theArtofBeing*”. (Frida Kahlo: a moda como a arte de ser)

### 3.1 Valentino

A marca Valentino criou uma coleção pré-primavera 2015, inspirada no universo lúdico da pintora Frida Kahlo, a coleção é um retrato da artista. Os diretores criativos da marca: Maria Grazia Chiuri e Pierpaolo Piccioli criaram vestidos longos com transparências, saias longas e na altura dos joelhos, blusas, peças com bordados de flores, pássaros, estampas, cores vibrantes, estampas sobre a fauna e a flora, detalhes com babados e franjas. Na paleta de cores; coral, verde, amarelo, rosa, preto e vermelho. Observar-se que a marca utilizou uma das principais marcas da artista, que também está presente na coleção, tranças e brincos longos, conseguiram capturar o estilo audacioso da artista.



Figura 7 - Coleção de Pré- Primavera Verão 2015 da Valentino.

Fonte: <https://www.glossariofashion.com.br> (consultado a 25/09/16)

### 3.2 Kenzo

Kenzo lançou na semana de Moda em Paris, a coleção de Pré-Primavera 2015 inspirada na Frida Kahlo. A forma como Kenzo enxergou a artista e passou para a sua criação, foi incrível, teve um olhar diferente sobre a Frida. Uma Frida sem as suas cores fortes, vibrantes e marcantes, sem contrastes de suas obras, uma Frida Kahlo diferente, sobre o olhar oriental da marca. Questionado sobre a escolha dele, Kenzo falou: “Ela tem uma cartela de cores que favorece o verão, e meu público não se enquadra numa elite cultural, até porque isso hoje, no Brasil, dificulta as questões referentes a venda. Ela consegue ser, ao mesmo tempo, pop e Cult, além de me dar

espaço para jogar com peças retrôs femininas e masculinas, calças amplas e cinturas mais altas, mas sem seguir necessariamente os modismos atuais e sem”.



Figura 8 - Coleção de Pré - Primavera Verão 2015 da Kenzo.

Fonte: <https://www.glossariofashion.com.br> (consultado a 25/09/16)

### 3.3 Cavalera

A coleção de primavera-verão 2012 da marca brasileira *Cavalera* teve como tema de inspiração “Frida Kahlo e comemora o dia dos mortos ouvindo Janis Joplin”. A coleção foi apresentada no evento São Paulo *Fashion Week*(SPFW). Percebe-se que a marca brasileira usa referências culturais pertencentes a outros países. Do México a vida, a obra e a imagem da artista plástica Frida Kahlo e a tradicional festa de Dia dos Mortos. Na coleção pode se notar que a cor preta aparece na coleção representando o luto pelos mortos, além dos traços típicos da cultura mexicana, a tapeçaria em cores fortes, características da estética mexicana, fazendo oposição ao tecido leve, propício para usar no verão brasileiro, e de cor lavada. A estampa florida em cores quentes e vibrantes nos revela mais um símbolo cultural, uma vez que esta também é uma marca das estampas nacionais como, por exemplo, acontece com a chita, tecido tradicional do nordeste brasileiro. Esta era inspirada nos traços de Frida Kahlo e foram representados principalmente pelas sobancelhas bem marcadas, os cabelos trançados e com flores como a artista costumava usar. A marca usou as seguintes referências como inspirações: “A pintora Frida Kahlo se debruça sobre uma de suas pinturas multicoloridas. As telas retratam a dualidade entre a vida e a morte, a dor e ao prazer, a tristeza e a alegria. Enquanto ela pinta, do lado de fora de sua janela uma procissão do Dia de *los Muertos* passa pela rua. Esqueletos dançantes, noivas cadáveres e forasteiros honram os que partiram ao som de *Janis Joplin*.” (Cavalera)



Figura 9 - Coleção Primavera-Verão 2012 da Cavalera.

Fonte: <https://www.cavalera.com.br> (consultado a 25/08/16)

### 3.4 Susanne Bisovsky

Em 2012, a designer austríaca *Susanne Bisovsky* em parceria com o Atelier Olshinski, criou uma coleção em homenagem a artista Frida Kahlo, que traz o tradicional para o universo contemporâneo. Usou referências incríveis e usáveis no dia a dia, como por exemplo, os vestidos de tecidos grossos e estampas florais que são perfeitos para o inverno além de ser uma homenagem a artista mexicana que soube se posicionar diante da vida e fazer valer toda sua autenticidade. Seu estilo forte, marcante e de personalidade tão forte.



Figura 10 - Coleção da Susanne Bisovsky inspirada na Frida Kahlo

Fonte: <https://www.flavorwire.com> (consultado a 25/09/16)

### 3.5 Pat Bo

Frida Kahlo foi a inspiração para a criação da incrível coleção de Primavera - Verão 2014, que tem estampas tropicais e florais em cores vibrantes como o rosa, laranja damasco e magenta em fundos escuros. A rusticidade e surrealismo das obras da artista mexicana aparecem também nos bordados em linha combinados com rendas e pedrarias, característicos da marca. A coleção da marca Pat Bo, se inspirou na excentricidade de Frida Kahlo, a artista mexicana, que viveu em nome da arte e é considerado um ícone do surrealismo. A nova coleção tem estampas exclusivas que contam a história do artista e que da cenografia da cultura mexicana, apresentado nas estampas tropicais e florais. A identidade da coleção reflete a natureza rústica e surreal do trabalho de Frida, com bordado linear, que funciona em contraste com materiais nobres, bem como rendas e pedras que são típicas de Pat Bo. As cores são uma parte fundamental da coleção, com base em tons vibrantes e harmoniosas, Damasco alaranjado, rosa magenta, combinados com uma base de tons escuros que aprofundar na medida do preto, destacando a geometria poética e concisa do nosso protagonista. Para contar a história da vida do pintor mexicano, a marca apresenta peças alegres delicados, cheios de identidade, o que representa luxo, com formas e linhas simples. Pat Bo( 2014)



*Figura 11 - Coleção Primavera Verão 2014 da Pat Bo*

*Fonte: <https://www.patbo.com.br> (consultado a 25/09/16)*

## *PARTE II - Metodologia experimental*

Pode se dizer que a escolha por Frida Kahlo foi inteiramente acertada, por ela ter sido ícone tanto na arte como na moda, pois por estar constantemente em contato com a cultura, gostava de chamar atenção e do estilo que representava. Sua singularidade favoreceu o processo criativo na execução das peças da coleção cápsula, que contam com muitos aspectos percebidos em sua forma de se vestir.

Frida Kahlo, artista, que revolucionou o mundo das artes com suas obras, inspira a desenvolver uma coleção cápsula, onde como ponto de partida o estilo e forma de se vestir da artista. Delas foram retirados elementos de estilo como : tecidos, modelagem, bordados, volumes, cores. Uma coleção cápsula será uma das melhores conclusões a apresentar para mostrar tudo o que foi desenvolvido nos capítulos anteriormente.

Os objetivos específicos deste projeto passam pela criação de uma coleção cápsula em que é visível a influência da artista no Design de Moda. No entanto, para chegar ao objetivo final tem de se passar por muitos processos, desde o processo criativo, painéis, fichas técnicas, ilustrações até os produtos da coleção final.

## 2.1 Memória Descritiva

A coleção cápsula “*Love Frida*” é inspirada na artista Frida Kahlo e na cultura mexicana. O grande destaque da coleção são os bordados, aplicações de flores e os babados que remetem a forma com a artista se vestia. Sua singularidade favoreceu o processo criativo na execução das peças, que contam com muitos aspectos percebidos.

Pode-se dizer que a escolha de Frida Kahlo foi inteiramente acertada, por ela ter sido ícone tanto na arte como na moda.

Sua singularidade favoreceu o processo criativo na execução das peças, que contam com muitos aspectos percebidos em suas vestimentas, como as cores vivas, toques artesanais que remetem a cultura mexicana. Nessa coleção primavera verão foi desenvolvido três coordenados, composto por cinco peças. Tendo como destaque a modelagem, cintura bem marcada, texturas, babados, bordados e aplicações de flores de algodão.

## 2.2 Painel de inspiração

A imagem desta coleção cápsula terá como base de inspiração o pensamento sobre a artista Frida, uma viagem pela sua vida , e é essa a imagem que as pessoas terão quando olharem para a coleção



*Figura 12 - Painel de inspiração.*

*Fonte: Autoria própria com imagens de <http://br.pinterest.com> (consultado a 25/09/16)*

## 2.3 Painel de cores

Essa coleção cápsula apresenta uma cartela de cores onde a cor preta predomina essa coleção, com detalhes coloridos para os bordados, característica marcante nas roupas da artista Frida Kahlo.

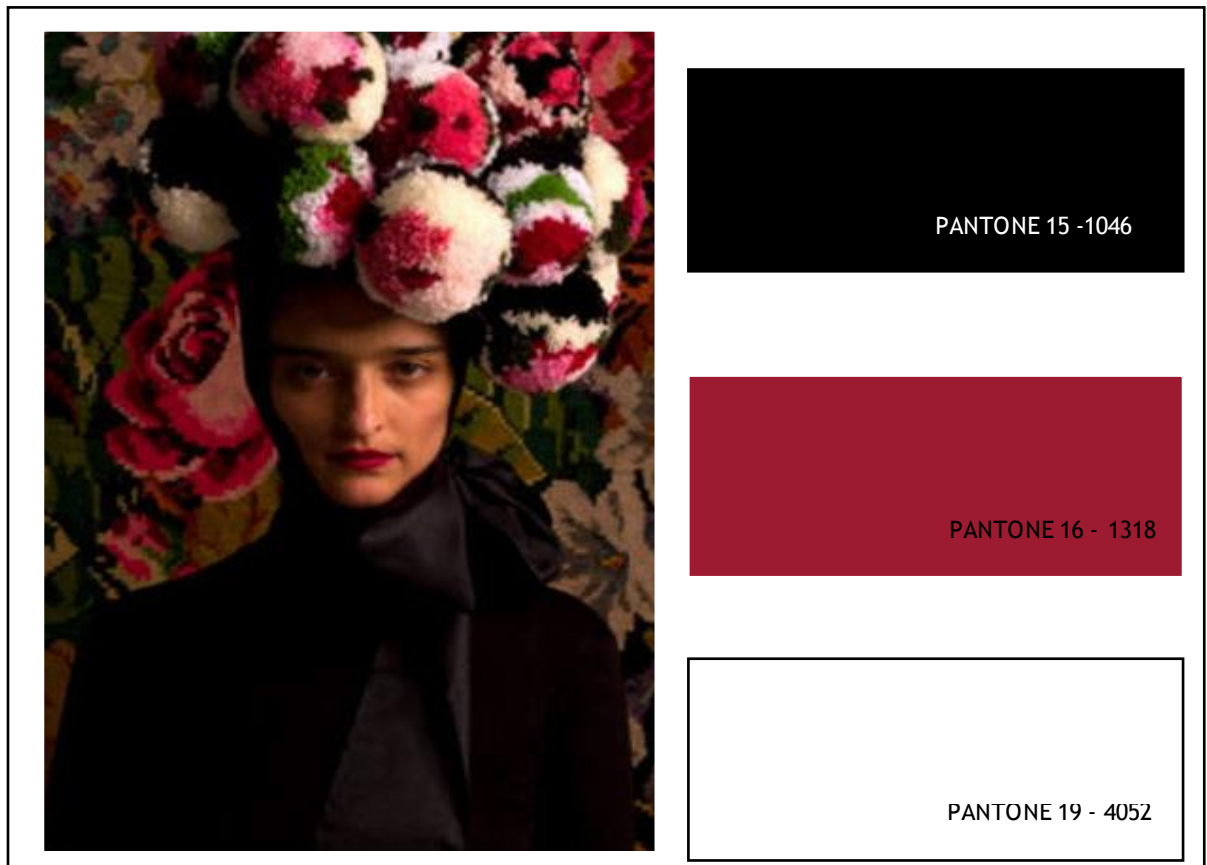


Figura 13 - Painel de Cores.

Fonte: Autoria própria com imagens de <http://br.pinterest.com> (consultado a 25/09/16)

## 2.4. Pannel de público-alvo

Mulheres de 30 a 35 anos de idade com a sua independência financeira, modernas, conhecedoras de culturas diferentes, apreciadoras das artes que buscam um diferencial para seu vestuário. Estão sempre à procura de roupas que marquem bem e valorizem sua cintura. Cultas e modernas. Abraçam a moda e a cultura como estilo de vida, freqüentam lugares ligados a arte, são viajantes e têm gosto refinado, porém, despojado. Em meio a este vasto universo de consumidores, surge uma mulher, cheia de personalidade. Seu hobby é viajar e conhecer lá fora todas as novidades presentes do mundo. Gosta de tecnologia.



*Figura 14 - Público - alvo.*

*Fonte: Aatoria própria com imagens de <http://br.pinterest.com> (consultado a 25/09/16)*

## 2.5 Mapa da coleção

As ilustrações são uma homenagem a artista Frida Kahlo, que tem o seu rosto e suas principais características inseridas nos manequins.



Figura 15 - Mapa da coleção. Fonte: Autoria própria

## 2.6 Ilustrações



*Figura 16 -Ilustração do coordenado n°01. Fonte: Autoria própria*



*Figura 17 -Ilustração do coordenado n°03. Fonte: Autoria própria*



*Figura 18 -Ilustração do coordenado n°03. Fonte: Autoria própria*

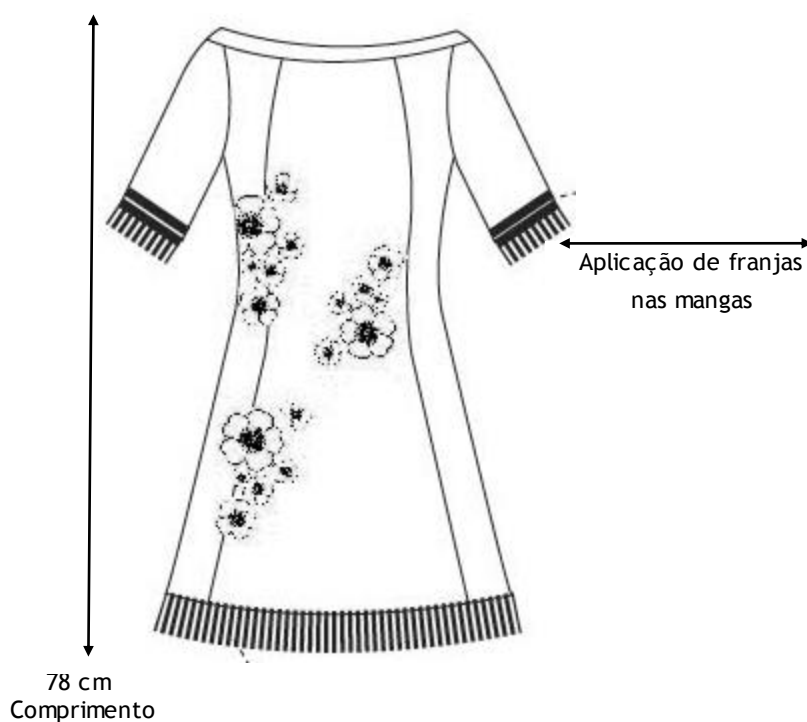
## 2.7 Fichas técnicas

**RM**  
ROSA MARIA

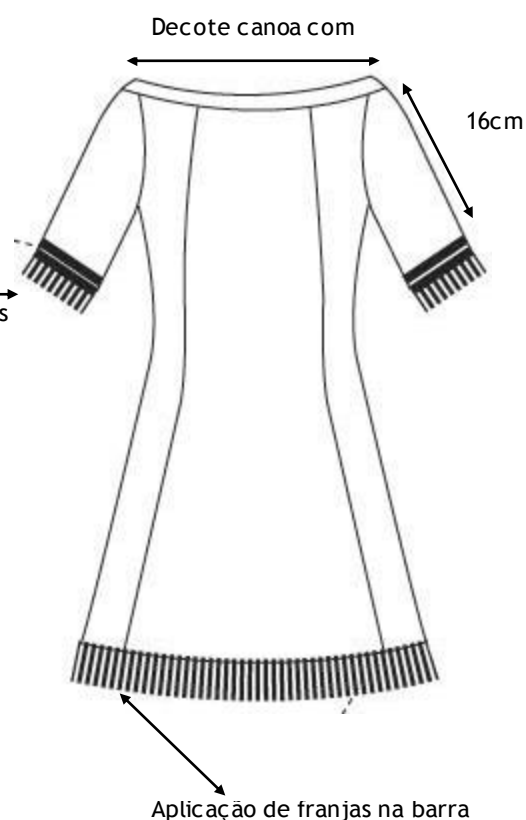
COLEÇÃO: Frida Love  
ESTAÇÃO: Primavera/Verão 2017  
DESCRIÇÃO: Vestido Franja

TAMANHO: 36/P  
PRODUÇÃO: 01  
CÓDIGO DA PEÇA: 1001

FRENTE



COSTAS



### DESCRIÇÃO TÉCNICA DA BLUSA

Vestido em tricoline, acinturado com recorte nas laterais, decote canoa. Aplicação de franjas na barra e nos punhos, flores aplicadas de forma irregular do lado direito do vestido.

### MATERIAS - PRIMAS

### GASTOS DE MATERIAS - PRIMAS

### PALETA DE COR

Tecido Tricoline	1,20 m
Franjas de algodão na cor preta	1,20 m
Flores de algodão	1,00 m



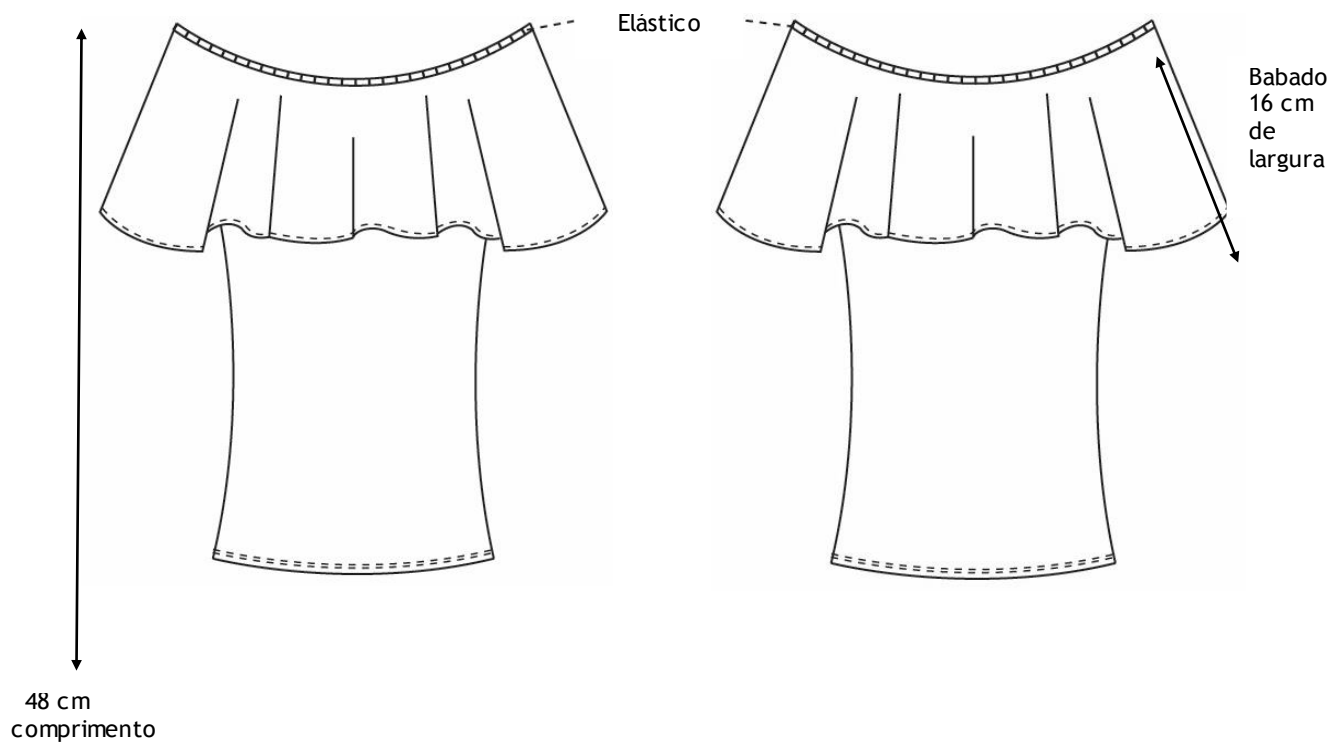
**RM**  
ROSA MARIA

COLEÇÃO: Frida Love  
ESTAÇÃO: Primavera/Verão 2017  
DESCRIÇÃO: Blusa ombro a ombro

TAMANHO: 36/P  
PRODUÇÃO: 01  
CÓDIGO DA PEÇA 1002

FRENTE

COSTAS



#### DESCRIÇÃO TÉCNICA DA BLUSA

Blusa em malha lycra, decote ombro a ombro com elástico, babado no decote ombro a ombro

#### MATERIAS - PRIMAS

#### GASTOS DE MATERIAS - PRIMAS

#### PALETA DE COR

Malha lycra	1,20 m
Elástico	2,00 m



**RM**  
ROSA MARIA

COLEÇÃO: Frida Love  
ESTAÇÃO: Primavera/Verão 2017  
DESCRIÇÃO: Saia lápis babado

TAMANHO: 36/P  
PRODUÇÃO: 01  
CÓDIGO DA PEÇA: 1003



#### DESCRIÇÃO TÉCNICA DA SAIA

Saia lápis de cintura alta, babado na barra, aplicação de flores na parte da frente, zíper invisível na cor preta na parte de trás para fechamento e acabamento.

#### MATERIAS - PRIMAS

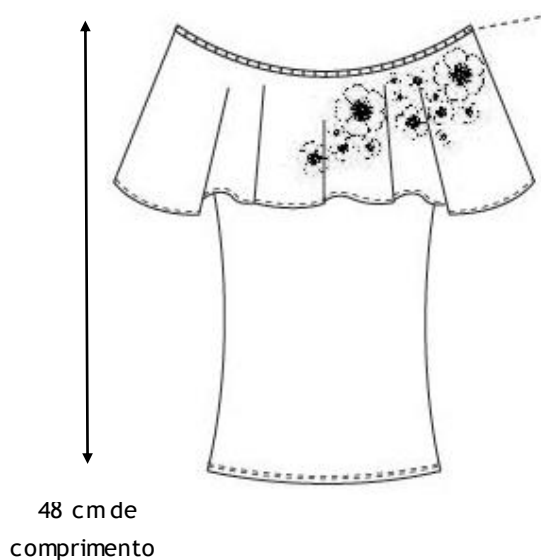
#### GASTOS DE MATERIAS - PRIMAS

#### PALETA DE COR

Tecido Crepe	1,00 m
Zíper invisível na cor preta	1 unidade de 22 cm
Rosas na cor magenta	30 cm

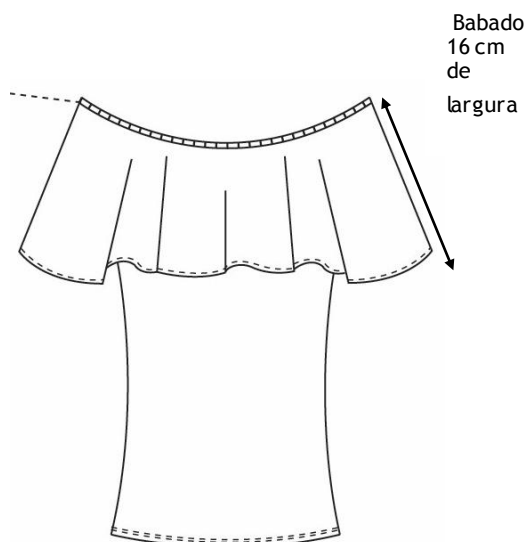


FRENTE



Elástico

COSTAS



**DESCRIÇÃO TÉCNICA DA BLUSA**

Blusa em malha lycra, decote ombro a ombro com elástico, babado no decote ombro a ombro, Aplicação de flores do lado direito em cima do babado

**MATERIAS - PRIMAS**

**GASTOS DE MATERIAS - PRIMAS**

**PALETA DE COR**

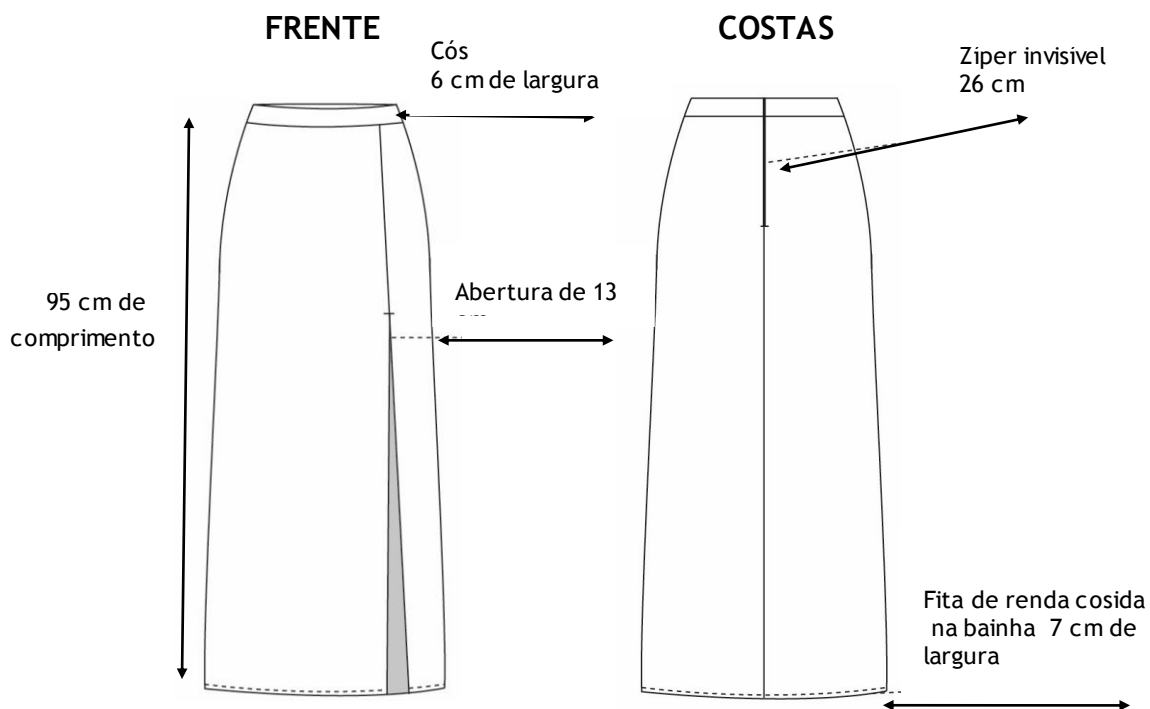
Malha lycra	1,20 m
Elástico	2,00 m
Flores	30 cm



**RM**  
ROSA MARIA

COLEÇÃO: Frida Love  
ESTAÇÃO: Primavera/Verão 2017  
DESCRIÇÃO: Saia longa fenda

TAMANHO: 36/P  
PRODUÇÃO: 01  
CÓDIGO DA PEÇA: 1005



#### DESCRIÇÃO TÉCNICA DA SAIA

Saia longa de cintura alta no tecido de cetim estampado, abertura na lateral, fita de renda cosida na barra e zíper invisível na parte de trás para fechamento e acabamento.

#### MATERIAS - PRIMAS

#### GASTOS DE MATERIAS - PRIMAS

#### ESTAMPA

Tecido cetim estampado	1,30 m
Renda preta de algodão	1,50 m
Zíper invisível na cor amarelo	1 unidade de 26 cm



## 2.8 Coleção Cápsula



Figura 19 - Coordenado 1. Fonte: Autoria própria



*Figura 20 - Coordenado 2. Fonte: Aatoria própria*



*Figura 21- Coordenado 3. Fonte: Autoria própria*

## Conclusão

A imagem de Frida supera os limites geográficos de sua própria história e se faz presente, não somente no consumo de sua imagem e influência mas também em um imaginário que ultrapassa as questões de tempo e espaço.

Nesta dissertação pode-se concluir que a forma de expressão da artista é a principal influência para os designers, suas características, obras, possibilita e instiga a imaginação dos designers para criar e reinventar uma nova Frida, de maneira precisa liga o antigo com o novo . Suas obras Revelada e impactada pelas apresentações da variação de cores fortes e quentes e sua forma de expressar.

A coleção cápsula ora apresentada está baseada na forma emocional de Frida, frente a sua imagem mental de superação que se transformou em estilo, exuberante carregando uma originalidade e criatividade , sua expressão pictórica que vem rompendo barreiras do tempo.

Não há como mensurar a influência de Frida no mundo da moda, uma mulher que não desistiu da sua arte, de suas convicções, lutando até o fim. Mesmo com todo o preconceito da sociedade, nada a fez desistir de ser uma mulher à frente de sua época, romendo barreiras.

## Bibliografia

- Aras, L. M. (2000). Um olhar sobre a arte de Frida Kahlo. pp. 1-15.
- Bastos, M. M. (15 de Agosto de 2008). A sublimação, o trauma e o corpo: Frida Kahlo.
- Burrus, C. (2010). *Frida Kahlo: pinto a minha realidade*. (E. Aguiar, Trad.) Rio de Janeiro: Objetiva.
- Carvalhaes, C. (s.d.). O vestido revolucionário de Frida Kahlo . *Tropico* , 1-5.
- Francastel, P. (2005). *El diário de Frida Kahlo- um íntimo autorretrato* . Madri: Artmed.
- Fuentes, C. (1996). "Introdução". In: KAHLO, Frida. *O diário de Frida Kahlo: Um auto-retrato íntimo*. Rio de Janeiro : José Olympio.
- Herrera, H. (1994). *Frida Kahlo- las pinturas*. México: Diana.
- Herrera, H. (2011). *Frida: A Biografia* . São Paulo: Globo.
- Kahlo, F. (2012). *O diário de Frida Kahlo: Um autorretrato íntimo*. (M. Pontes, Trad.) Rio de Janeiro: José Olympio.
- Kettenmann, A. (2001). *Kahlo- dor e paixão*. (S. Oliveira, Trad.) Lisboa:Taschen.
- Kettenmann, A. (2010). *Kahlo*. Koln: Taschen.
- Levinzon, G. K. (2009). Frida Kahlo: a pintura como processo de busca de si mesma. pp. 1-23.
- Natália Bezerra Zerbato, M. M. (2013). 9°. Colóquio de Moda. *Frida Kahlo: Figurinista de si mesma*.
- Seivewright, S. (2009). *Fundamentos de Design de Moda 01*. Bookman.

Silva, G. B. (16 de Junho de 2012). Hibridação Cultural Refletida Na Moda: .  
*Análise Da Coleção De Primavera Verão 2012 Da Marca Cavalera*, pp. 1-11.

Souza, A. M. (2011). Frida Kahlo: Imagens (Auto) Biográficas .

## Webgrafia

<https://www.dadoeedesign.com.br> ,consultado a 10 de julho de 2016

<https://www.hypeness.com.br> ,consultado a 10 de julho de 2016

<https://www.livrosepessoas.com> ,consultado a 10 de julho de 2016

<https://www.artchive.com>, consultado a 20 de agosto de 2016

<http://www.en.wahooart.com>, consultado a 20 de agosto de 2016

<https://www.vilamulher.com.br>, consultado a 25 de setembro de 2016

<https://www.deborando.wordpress.com>, consultado a 25 de setembro de 2016

<https://www.casaecia.clicrbs.com.br>, consultado a 25 de setembro de 2016

<https://www.glossariofashion.com.br> (consultado a 25 de setembro de 2016

<https://www.glossariofashion.com.br>, consultado a 25 de setembro de 2016

<https://www.cavalera.com.br> consultado a 25 de setembro de 2016

<https://flavorwire.com/>, consultado a 25 de setembro de 2016

<https://www.ww.patbo.com.br>, consultado a 25 de setembro de 2016

<http://br.pinterest.com>,consultada da 25 de setembro de 2016